

INFORMATIVO TÉCNICO 05/2026

Cascudinho-da-soja:

Myochrous armatus

identificação, danos
e manejo.



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

OUTUBRO DE 2026

Cascudinho-da-soja:

identificação, danos e manejo.



INTRODUÇÃO

A cultura da soja é submetida, todos os anos, a um amplo espectro de insetos-praga, que ocasionam danos diretos e indiretos, reduzindo o potencial produtivo da cultura. Entre as pragas que mais preocupam produtores e técnicos no estágio vegetativo, destaca-se o cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*), que vem ganhando importância nas últimas safras.

BIOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO EM CAMPO

O cascudinho-da-soja é um pequeno besouro de coloração preta, marrom ou cinza-escura, com aproximadamente 5 mm de comprimento e 3 mm de largura, corpo oval, com presença de manchas e pouca habilidade para voar. Quando perturbado, pode permanecer imóvel ou cair no solo, fingindo-se de morto.

As larvas vivem no solo e alimentam-se de matéria orgânica e raízes. Os adultos são polípagos e podem atacar folhas, pecíolos e hastes de diferentes culturas, incluindo a soja.



Adultos de cascudinho-da-soja

OCORRÊNCIA

No Mato Grosso do Sul, a praga foi detectada na safra 2017/18, no norte do estado, nas regiões de Coxim e Sonora, e tem causado prejuízos a produtores. Atualmente, a ocorrência é relatada principalmente na região Centro-Norte do estado, com relatos também na região sul.

HOSPEDEIRAS

Por ser polífaga, o manejo das plantas hospedeiras é essencial para reduzir a população e evitar a pressão de ataque logo no estabelecimento da cultura. As hospedeiras relatadas são o amendoim-bravo, a braquiária e o milho tiguera; com isso, a dessecação pré-semeadura eficiente pode auxiliar no manejo das populações iniciais da praga.

DANOS CAUSADOS

Os danos causados por *M. armatus* na soja são provocados pela fase adulta, que causa injúrias a cotilédones, hastes e pecíolos. Em consequência, as plântulas podem tombar e até morrer. Os ataques mais intensos ocorrem da emergência (VE) até cerca de 25 dias após a emergência (V5) e, quando severos, podem levar à necessidade de replantio. O inseto costuma alojar-se nos trifólios e na palhada, o que dificulta o manejo.

Os sinais de infestação são plântulas sem o ponteiro, haste principal cortada, folíolos pendentes e folhas inteiras caídas ao solo, que servem de abrigo para os adultos. Em plantas mais desenvolvidas (R1), alguns adultos ainda podem ser observados, porém, até o momento, a literatura científica não relata o potencial de dano da praga nessa fase.



Plântula cortada



Plântula tombada



Adultos sobre o cotilédone e no solo



Plântula com ponteiro danificado

MONITORAMENTO E MANEJO



MONITORAMENTO

O monitoramento, com base nos princípios do Manejo Integrado de Pragas (MIP), é a principal ferramenta para o manejo da praga. Após a emergência, a utilização do pano de batida pode auxiliar na identificação precoce da praga.



TRATAMENTO DE SEMENTES

O manejo começa com o tratamento de sementes, utilizando inseticidas registrados para a praga.



APLICAÇÃO FOLIAR

Os fluxos de infestação podem exigir aplicações foliares, cujas principais ferramentas são inseticidas de ação de choque dos grupos dos fenilpirazóis, organofosforados e neonicotinoides.



ROTAÇÃO DE MODOS DE AÇÃO

É importante a rotação de modos de ação, a fim de evitar a pressão de seleção de resistência.



PRODUTOS REGISTRADOS

Os inseticidas registrados para a praga devem ser consultados no Agrofít, plataforma oficial do MAPA.

CONCLUSÃO

Diante disso, a Aprosoja/MS reforça a importância do monitoramento constante da lavoura, principalmente durante o estabelecimento da cultura, período crítico para a formação do estande, um dos principais componentes da produtividade. Recomenda-se iniciar as amostragens já na emergência, a fim de identificar precocemente a praga e auxiliar a tomada de decisão de manejo.

ELABORAÇÃO

Lucas Silva de Santana

ANALISTA TÉCNICO

analistatecnico1@aprosojams.org.br

Lucas da Silva Almeida

ANALISTA TÉCNICO

analistatecnico@aprosojams.org.br

SUPORTE TÉCNICO

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analistas de Economia

Linneu Borges Filho

Raphael Gimenes

Assistente Técnico

Daniel Lopes

SUPORTE ADMINISTRATIVO

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

EQUIPE DE CAMPO

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Santos Soares

Anne Karoline Moreira Silva

Augusto Laverde Munaro

Diego Nogueira Batistela

Davi Vicente de Oliveira

Geizibel Gomes Romero

Giovanny Vilela

Joice de Abreu Píao

José Alberto Pinto dos Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patricia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Wesley Luan Santana

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Jorge Michel

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2ª Diretora Financeira

Malena May

DIRETORES REGIONAIS

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

CONSELHO FISCAL

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

CONSELHO CONSULTIVO

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale